

# IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 05 DE FEVEREIRO DE 2015

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30576 de 05 de Fevereiro de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

## MENSAGEM

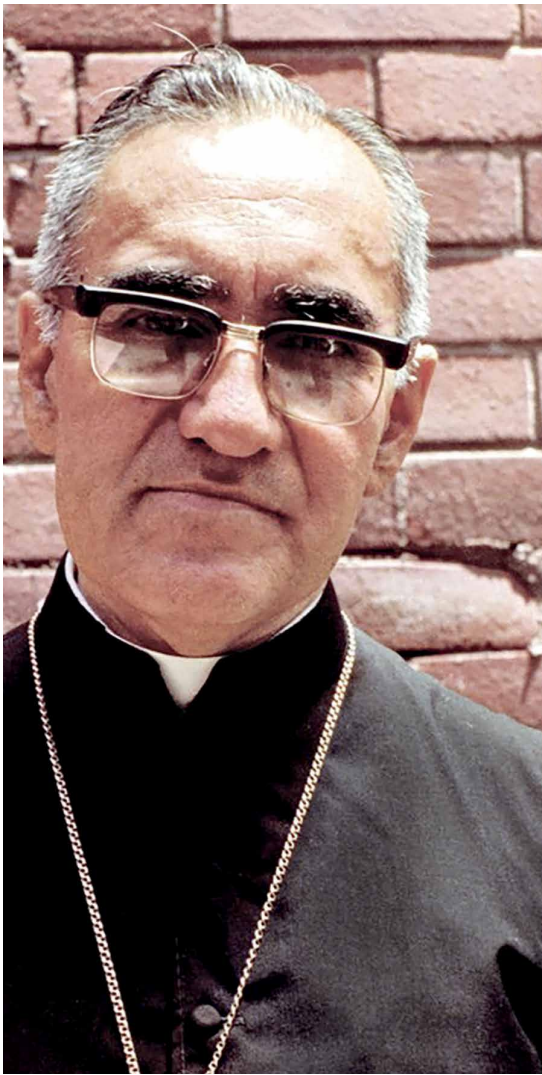
# PARA A QUARESMA DO PAPA FRANCISCO

P. 4-5





# PAPA FRANCISCO RECONHECEU MARTÍRIO DE ARCEBISPO DE EL SALVADOR, OSCAR ROMERO



Tendo recebido em audiência nesta terça-feira, no Vaticano, o Prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, Cardeal Angelo Amato, o Papa Francisco autorizou a promulgação do decreto relacionado com o martírio de D. Oscar Romero, arcebispo de San Salvador.

Romero, conhecido pela sua defesa dos mais pobres e desprotegidos, foi assassinado a tiro a 24 de Março de 1980 por um sicário, provavelmente às ordens de um esquadrão da morte de extrema-direita, quando celebrava eucaristia na capela de um hospital para doentes com cancro.

Nos três anos em que serviu as comunidades católicas da capital de El Salvador, o arcebispo Romero denunciou a repressão do regime militar e a violência praticada pelos esquadrões da morte, o que levou a alguma polémica quando surgiu a possibilidade de abrir caminho à sua beatificação. Teria sido Oscar Romero morto por motivos políticos ou por causa da sua fé? O Papa Francisco, com a

assinatura do decreto esta terça-feira, confirmou que o arcebispo morreu “in odium fidei” o que significa que foi assassinado por “ódio à fé”. O decreto oficial de martírio elimina o requisito de realização de milagre para haver beatificação, mas a atribuição de um milagre continuará a ser requerida para a canonização.

O Papa João Paulo II já defendia a beatificação do arcebispo, rezando nas visitas a El Salvador, em 1983 e 1996, junto do seu túmulo. “Dentro das paredes desta Catedral estão os restos mortais do arcebispo Oscar Arnulfo Romero, um pastor zeloso cujo amor a Deus e serviço aos seus irmãos e irmãs o levou ao sacrifício da própria vida de uma forma violenta enquanto celebrava o sacrifício do perdão e reconciliação”, afirmou o Papa João Paulo II durante a primeira visita.

Em 2007, o Papa Bento XVI disse aos jornalistas que o arcebispo era “certamente uma grande testemunha de fé” que “merecia a beatificação”.

Em Agosto último, também o Santo Padre, quando regressava da sua viagem à Coreia do Sul, disse que o arcebispo de São Salvador

era “um homem de Deus”, não existindo impedimentos para a sua beatificação.

O processo de beatificação de Romero foi iniciado em 1994 e após a conclusão da sua fase diocesana, responsável pelo relatório sobre a sua vida, transitou em 1997 para a Congregação da Doutrina da Fé, para que esta desse a sua autorização. Foi depois interrompido e só em 2005 a Congregação para a Causa dos Santos deu autorização para que prosseguisse. Com o início do pontificado do Papa Francisco, em Março de 2013, registou-se uma aceleração da beatificação do arcebispo.

Esta terça-feira, além de ter reconhecido oficialmente o martírio de Oscar Romero, o Santo Padre também assinou um decreto sobre o martírio de dois padres franciscanos polacos, Michal Tomaszek e Zbigniew Strzalkowski, e um padre missionário italiano, Alessandro Dordi, todos eles mortos em 1991 por guerrilheiros no Peru.

Foram também reconhecidas as virtudes heroicas do Servo de Deus Giovanni Bacile, arcebispo decano de Bisacquino, Sul da Itália, que viveu entre 1880 e 1941.



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

**29 Janeiro 2015**

O verdadeiro amor não olha ao mal recebido. Rejubilado em fazer o bem.

**31 Janeiro 2015**

Há urgente necessidade de um testemunho credível da verdade e dos valores do Evangelho.

**03 Fevereiro 2015**

Somos todos pecadores. Todos somos chamados a uma conversão do coração.



## MISSIONÁRIA RECEBE PRÉMIO POR AJUDAR DOENTES COM ÉBOLA

Paciencia Melgar, missionária da Imaculada Conceição, foi condecorada com o Prémio Mundo Negro Fraternidade 2014. O prémio foi fruto do seu trabalho sanitário e de promoção da mulher, num hospital de Monrovia, na Libéria. O hospital foi afectado com a expansão do vírus Ébola e Melgar também foi infectada com a doença, mas conseguiu resistir. O prémio foi entregue no dia 31 de Janeiro, no 27º Encontro de Antropologia e Missão, que se realizou em Madrid.



## 400 MIL ESCOLAS EM CONGRESSO MUNDIAL NO VATICANO

O Vaticano acolhe até ao dia de hoje, quinta-feira, o 4º congresso mundial das “Scholas Ocurrentes”. A iniciativa é patrocinada pelo Papa Francisco e engloba 400 mil escolas dos cinco continentes. O objectivo principal passa por promover a integração social e a cultura do encontro nas escolas através do uso da tecnologia, da arte e do desporto. O projecto tem sede na Academia Pontifícia das Ciências e segue o tema a “Responsabilidade Social educativa. Uma responsabilidade de todos”.



## PAPA ALERTA PARA IDEOLOGIAS QUE AFECTAM FAMÍLIAS

O Papa Francisco alertou, no encontro com bispos da Lituânia, para as consequências que podem advir das “ideologias” que procuram destabilizar a família. O Santo Padre elogiou a coragem dos católicos lituanos durante os anos de perseguição do regime comunista e pediu que essa força fosse agora utilizada para combater “o secularismo e o relativismo”. O encontro serviu ainda para recordar os “necessitados, desempregados, doentes e abandonados” da sociedade e a necessidade de a Igreja estar junto destes.



# OLHARES SOBRE A ECONOMIA ACONTECEM JÁ NA PRÓXIMA SEMANA

É já no próximo dia 13 de Fevereiro que se realiza o primeiro encontro da iniciativa “Olhares sobre”, promovida pela Arquidiocese de Braga. Pelas 21h00 a Economia é alvo de debate por parte de Miguel Cadilhe, José Silva Peneda e João Proença. O encontro conta com a moderação de Graça Franco, jornalista.

Miguel Cadilhe é licenciado em Economia pela Faculdade de Economia do Porto, na qual também leccionou durante vários anos. Em 1980 ocupou o cargo de Secretário de Estado do Planeamento do VI Governo Constitucional e em 1985 foi Ministro das Finanças. Passou por cargos como administrador do BCP, Presidente do Banco Fomento Exterior, membro do Conselho de Administração do BPA e Presidente Banco Português de Negócios. Em 2002 liderou a Associação Portuguesa para o Investimento e actualmente é professor na Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica do Porto.

José Silva Peneda também é licenciado em Economia pela Universidade do Porto e diplomado em Administração do Desenvolvimento pelo Institute of Social Studies em Haia na

Holanda. Foi Secretário de Estado da Administração Regional e Local no VI, V e X Governos Constitucionais e Ministro do Emprego e da Segurança Social no XI e XII Governos Constitucionais. Neste momento é Presidente do Conselho Geral da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

João Proença formou-se em Engenharia Química pelo Instituto

Superior Técnico, onde exerceu funções também como Assistente, leccionando aulas teóricas e práticas nos cursos de Engenharia Química, Metalúrgica e Mecânica. Desempenhou cargos como membro da Direcção do Partido Socialista, Deputado da Assembleia da República, Presidente da Federação Internacional das Associações de Educação de

Trabalhadores e Secretário Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública. É assessor da Agência para o Investimento e o Comércio Externo de Portugal (AICEP) e foi Secretário Geral da União Geral de Trabalhadores (UGT) durante dezoito anos.

A entrada é livre e as inscrições podem ser efectuadas na página oficial do evento, [www.novaagora.pt](http://www.novaagora.pt).



## FACULDADE DE TEOLOGIA PROMOVE SEMANA DE ESTUDOS TEOLÓGICOS



Entre os dias 23 e 26 de Fevereiro decorre, no Auditório Vita, a XXIII Semana de Estudos Teológicos, organizada pelo Núcleo de Braga da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. Esta edição, subordinada ao tema “Tópicos de Doutrina Social da Igreja para os dias de hoje”, pretende debater a doutrina social actualmente desenvolvida pela Igreja.

A iniciativa conta com a presença de conferencistas nacionais e internacionais.

O dia 23 de Fevereiro conta com uma conferência intitulada “Os desafios sociais da globalização”, proferida por Elena Lasida, do Instituto Católico de Paris.

No dia seguinte, a preocupação recai sobre a empregabilidade através do debate “O trabalho em tempos

de desemprego”, que conta com a participação de Manuel Carvalho da Silva e António Marques, com moderação do Cônego José Paulo Abreu.

O Cônego Roberto Mariz apresenta no dia 25 o tema “A solidariedade social como rosto da caridade”.

No último dia de trabalhos cabe a João Duque, presidente do Centro Regional de Braga da UCP, a apresentação

da temática “Para uma política da responsabilidade”. Segue-se depois o encerramento da semana.

À excepção da sessão de abertura, que no primeiro dia começa pelas 21h00, todas as outras actividades decorrem às 21h30. O evento tem entrada livre.

A Semana de Estudos Teológicos é um evento anual da Faculdade de Teologia de Braga que conta já com vinte e três edições consecutivas. O objectivo da iniciativa passa pelo devoto e reflexão sobre questões relevantes sobre vida, identidade e inspiração. A Semana de Estudos Teológicos está acreditada como formação para funcionários de Instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e para docentes de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), num total de nove horas. As inscrições podem ser efectuadas na Secretaria da Faculdade de Teologia. O custo da formação é de quinze euros.

Amados irmãos e irmãs,  
Tempo de renovação para a Igreja, para as comunidades e para cada um dos fiéis, a Quaresma é sobretudo um «tempo favorável» de graça (cf. 2 Cor 6, 2). Deus nada nos pede, que antes não no-lo tenha dado: «Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro» (1 Jo 4, 19). Ele não nos olha com indiferença; pelo contrário, tem a peito cada um de nós, conhece-nos pelo nome, cuida de nós e vai à nossa procura, quando O deixamos. Interessa-Se por cada um de nós; o seu amor impede-Lhe de ficar indiferente perante aquilo que nos acontece. Coisa diversa se passa connosco! Quando estamos bem e comodamente instalados, esquecemo-nos certamente dos outros (isto, Deus Pai nunca o faz!), não nos interessam os seus problemas, nem as tribulações e injustiças que sofrem; e, assim, o nosso coração cai na indiferença: encontrando-me relativamente bem e confortável, esqueço-me dos que não estão bem! Hoje, esta atitude egoísta de indiferença atingiu uma dimensão mundial tal que podemos falar de uma globalização da indiferença. Trata-se de um mal-estar que temos obrigação, como cristãos, de enfrentar.

Quando o povo de Deus se converte ao seu amor, encontra resposta para as questões que a história continuamente nos coloca. E um dos desafios mais urgentes, sobre o qual me quero deter nesta Mensagem, é o da globalização da indiferença.

Dado que a indiferença para com o próximo e para com Deus é uma tentação real também para nós, cristãos, temos necessidade de ouvir, em cada Quaresma, o brado dos profetas que levantam a voz para nos despertar.

A Deus não Lhe é indiferente o mundo, mas ama-o até ao ponto de entregar o seu Filho pela salvação de todo o homem. Na encarnação, na vida terrena, na morte e ressurreição do Filho de Deus, abre-se definitivamente a porta entre Deus e o homem, entre o Céu e a terra. E a Igreja é como a mão que mantém aberta esta porta, por meio da proclamação da Palavra, da celebração dos Sacramentos, do testemunho da fé que se torna eficaz pelo amor (cf. Gl 5, 6). O mundo, porém, tende a fechar-se em si mesmo e a fechar a referida porta através da qual Deus entra no mundo e o mundo n'Ele. Sendo assim, a mão, que é a Igreja, não deve jamais surpreender-se, se se vir rejeitada, esmagada e ferida.

Por isso, o povo de Deus tem necessidade de renovação, para não cair na indiferença nem se fechar em si mesmo. Tendo em vista esta renovação, gostaria de vos propor três textos para a vossa meditação.

1. «Se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros» (1 Cor 12, 26): A Igreja.

Com o seu ensinamento e sobretudo com o seu testemunho, a Igreja oferece-nos o amor de Deus, que rompe esta reclusão mortal em nós mesmos que é a indiferença. Mas, só se pode testemunhar algo que antes experimentámos. O cristão é aquele que permite a Deus revesti-lo da sua bondade e misericórdia, revesti-lo de Cristo para se tornar, como Ele, servo de Deus e dos homens. Bem no-lo recorda a liturgia de Quinta-feira Santa com o rito do lava-pés. Pedro não queria que Jesus lhe lavasse os pés, mas depois compreendeu que Jesus não pretendia apenas exemplificar como devemos lavar os pés uns aos outros; este serviço, só o pode fazer quem, primeiro, se deixou lavar os pés por Cristo. Só essa pessoa «tem a haver com Ele» (cf. Jo 13, 8), podendo assim servir o homem.

A Quaresma é um tempo propício para nos deixarmos servir por Cristo e, deste modo, tornarmo-nos como Ele. Verifica-se isto quando ouvimos a Palavra de Deus e recebemos os sacramentos, nomeadamente a Eucaristia. Nesta, tornamo-nos naquilo que recebemos: o corpo de Cristo. Neste corpo, não encontra lugar a tal indiferença que, com tanta frequência, parece apoderar-se dos nossos corações; porque, quem é de Cristo, pertence a um único corpo e, n'Ele, um não olha com indiferença o outro. «Assim, se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros; se um membro é honrado, todos os membros participam da sua alegria» (1 Cor 12, 26).

A Igreja é *communio sanctorum*, não só porque, nela, tomam parte os Santos mas também porque é comunhão de coisas santas: o amor de Deus, que nos foi revelado em Cristo, e todos os seus dons; e, entre estes, há que incluir também a resposta de quantos se deixam alcançar por tal amor. Nesta comunhão dos Santos e nesta participação nas coisas santas, aquilo que cada um possui, não o reserva só para si, mas tudo é para todos. E, dado que estamos interligados em Deus, podemos fazer algo mesmo pelos que estão longe, por aqueles que não poderíamos

## MENSAGEM PARA A QUARESMA DO PAPA FRANCISCO

# “FORTALECEI OS VOSSOS CORPO

jamais, com as nossas simples forças, alcançar: rezamos com eles e por eles a Deus, para que todos nos abramos à sua obra de salvação.

2. «Onde está o teu irmão?» (Gn 4, 9): As paróquias e as comunidades

Tudo o que se disse a propósito da Igreja universal é necessário agora traduzi-lo na vida das paróquias e comunidades. Nestas realidades eclesiais, consegue-se porventura experimentar que fazemos parte de um único corpo? Um corpo que, simultaneamente, recebe e partilha aquilo que Deus nos quer dar? Um corpo que conhece e cuida dos seus membros mais frágeis, pobres e pequeninos? Ou refugiamos num amor universal pronto a comprometer-se lá longe no mundo, mas que esquece o Lázaro sentado à sua porta fechada (cf. Lc 16, 19-31)?

Para receber e fazer frutificar plenamente aquilo que Deus nos dá, deve-se ultrapassar as fronteiras da Igreja visível em duas direcções.

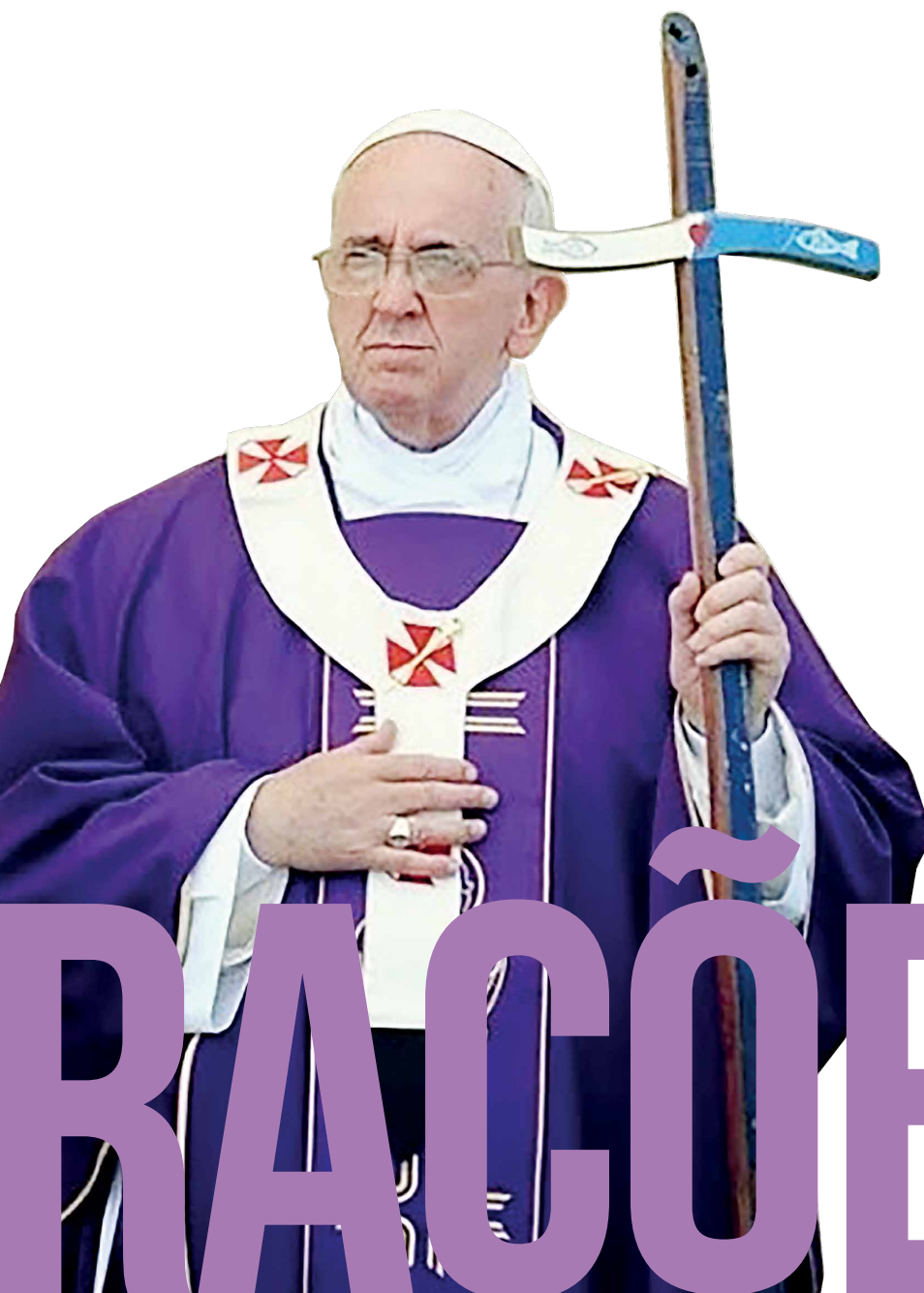
Em primeiro lugar, unindo-nos à Igreja do Céu na oração. Quando a Igreja terrena reza, instaura-se reciprocamente uma comunhão de serviços e bens que chega até à presença de Deus. Juntamente com os Santos, que encontraram a sua plenitude em Deus, fazemos parte daquela comunhão onde a indiferença é vencida pelo amor. A Igreja do Céu não é triunfante, porque deixou para trás as tribulações do mundo e usufrui sozinha do gozo eterno; antes pelo contrário, pois aos Santos é concedido já contemplar e rejubilar com o facto de terem vencido

definitivamente a indiferença, a dureza de coração e o ódio, graças à morte e ressurreição de Jesus. E, enquanto esta vitória do amor não impregnar todo o mundo, os Santos caminham connosco, que ainda somos peregrinos. Convicta de que a alegria no Céu pela vitória do amor crucificado não é plena enquanto houver, na terra, um só homem que sofra e gema, escrevia Santa Teresa de Lisieux, doutora da Igreja: «Muito espero não ficar inactiva no Céu; o meu desejo é continuar a trabalhar pela Igreja e pelas almas» (Carta 254, de 14 de Julho de 1897).

Também nós participamos dos méritos e da alegria dos Santos e eles tomam parte na nossa luta e no nosso desejo de paz e reconciliação. Para nós, a sua alegria pela vitória de Cristo ressuscitado é origem de força para superar tantas formas de indiferença e dureza de coração.

Em segundo lugar, cada comunidade cristã é chamada a atravessar o limiar que a põe em relação com a sociedade circundante, com os pobres e com os incrédulos. A Igreja é, por sua natureza,





” (TG 5,8)

missionária, não fechada em si mesma, mas enviada a todos os homens.

Esta missão é o paciente testemunho d'Aquele que quer conduzir ao Pai toda a realidade e todo o homem. A missão é aquilo que o amor não pode calar. A Igreja segue Jesus Cristo pela estrada que a conduz a cada homem, até aos confins da terra (cf. Act 1, 8). Assim podemos ver, no nosso próximo, o irmão e a irmã pelos quais Cristo morreu e ressuscitou. Tudo aquilo que recebemos, recebemo-lo também para eles. E, vice-versa, tudo o que estes irmãos possuem é um dom para a Igreja e para a humanidade inteira.

Amados irmãos e irmãs, como desejo que os lugares onde a Igreja se manifesta, particularmente as nossas paróquias e as nossas comunidades, se tornem ilhas de misericórdia no meio do mar da indiferença!

**3.** «Fortalecei os vossos corações» (Tg 5, 8): Cada um dos fiéis

Também como indivíduos temos a tentação da indiferença. Estamos saturados de notícias e imagens impressionantes que nos relatam o sofrimento humano, sentindo ao mesmo tempo toda a nossa incapacidade de intervir. Que fazer para não nos deixarmos absorver por esta espiral de terror e impotência?

Em primeiro lugar, podemos rezar na comunhão da Igreja terrena e celeste. Não subestimemos a força da oração de muitos! A iniciativa 24 horas para o Senhor, que espero se celebre em toda a Igreja – mesmo a nível diocesano – nos dias 13 e 14 de Março, pretende dar expressão a esta necessidade da oração.

Em segundo lugar, podemos levar ajuda, com gestos de caridade, tanto a quem vive próximo de nós como a quem está longe, graças aos inúmeros organismos caritativos da Igreja. A Quaresma é um tempo propício para mostrar este interesse pelo outro, através de um sinal – mesmo pequeno,

mas concreto – da nossa participação na humanidade que temos em comum.

E, em terceiro lugar, o sofrimento do próximo constitui um apelo à conversão, porque a necessidade do irmão recorda-me a fragilidade da minha vida, a minha dependência de Deus e dos irmãos. Se humildemente pedirmos a graça de Deus e aceitarmos os limites das nossas possibilidades, então confiaremos nas possibilidades infinitas que tem de reserva o amor de Deus. E poderemos resistir à tentação diabólica que nos leva a crer que podemos salvar-nos e salvar o mundo sozinhos.

Para superar a indiferença e as nossas pretensões de onipotência, gostaria de pedir a todos para viverem este tempo de Quaresma como um percurso de formação do coração, a que nos convidava Bento XVI (Carta enc. *Deus caritas est*, 31). Ter um coração misericordioso não significa ter um coração débil. Quem quer ser misericordioso precisa de um coração forte, firme, fechado ao tentador mas aberto a Deus; um coração que se deixe impregnar pelo Espírito e levar pelos caminhos do amor que conduzem aos irmãos e irmãs; no fundo, um coração pobre, isto é, que conhece as suas limitações e se gasta pelo outro.

Por isso, amados irmãos e irmãs, nesta Quaresma desejo rezar convosco a Cristo: «*Fac cor nostrum secundum cor tuum* – Fazei o nosso coração semelhante ao vosso» (Súplica das Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus). Teremos assim um coração forte e misericordioso, vigilante e generoso, que não se deixa fechar em si mesmo nem cai na vertigem da globalização da indiferença.

Com estes votos, asseguro a minha oração por cada crente e cada comunidade eclesial para que percorram, frutuosamente, o itinerário quaresmal, enquanto, por minha vez, vos peço que rezeis por mim. Que o Senhor vos abençoe e Nossa Senhora vos guarde!

Vaticano, Festa de São Francisco de Assis, 4 de Outubro de 2014.

PUB



**Tavares**  
1922

Concepção, fabrico e restauro de alfaías religiosas

Rua da Junqueira, 54 - Póvoa de Varzim / Telf: 252 29 80 10 / [www.ourivesariatavares.pt](http://www.ourivesariatavares.pt)

# V DOMINGO COMUM B

TEMA

## “TODOS TE PROCURAM!”



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

### ATITUDE DE VIDA

Assumindo a missão de continuar a obra libertadora de Cristo, vamos procurar visitar alguma pessoa doente/idosa ou consolar alguém que esteja triste ou abatido, levando-lhe um coração que possa escutar.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Job 7, 1-4.6-7

##### Leitura do do Livro de Job

Job tomou a palavra, dizendo: “Não vive o homem sobre a terra como um soldado? Não são os seus dias como os de um mercenário? Como o escravo que suspira pela sombra e o trabalhador que espera pelo seu salário, assim eu recebi em herança meses de desilusão e couberam-me em sorte noites de amargura. Se me deito, digo: ‘Quando é que me levanto?’. Se me levanto: ‘Quando chegará a noite?’; e agito-me angustiado até ao crepúsculo. Os meus dias passam mais velozes que uma lançadeira de tear e desvanecem-se sem esperança. – Recordai-Vos que a minha vida não passa de um sopro e que os meus olhos nunca mais verão a felicidade”.

#### SALMO RESPONSORIAL Salmo 146 (147)

##### Refrão: Louvai o Senhor, que salva os corações atribulados.

Louvai o Senhor, porque é bom cantar, é agradável e justo celebrar o seu louvor. O Senhor edificou Jerusalém, congregou os dispersos de Israel.

Sarou os corações dilacerados e ligou as suas feridas. Fixou o número das estrelas e deu a cada uma o seu nome.

Grande é o nosso Deus e todo-poderoso, é sem limites a sua sabedoria. O Senhor conforta os humildes e abate os ímpios até ao chão.

#### LEITURA II 1 Cor 9, 16-19

##### Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Anunciar o Evangelho não é para mim um título de glória, é uma obrigação que me foi imposta. Ai de mim se não anunciar o Evangelho! Se o fizesse por minha iniciativa, teria direito a recompensa. Mas, como não o faço por minha iniciativa, desempenho apenas um cargo que me está confiado. Em que consiste, então, a minha recompensa? Em anunciar gratuitamente o Evangelho, sem fazer valer os direitos que o Evangelho me confere. Livre como sou em relação a todos, de todos me fiz escravo, para ganhar o maior número possível. Com os fracos tornei-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, a fim

de ganhar alguns a todo o custo. E tudo faço por causa do Evangelho, para me tornar participante dos seus bens.

#### EVANGELHO Mc 1, 29-39

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possesores e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d’Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: “Todos Te procuram”. Ele respondeu-lhes: “Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim”. E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.





# ARRANJO FLORAL

**\_MATERIAL:** Mantendo parte do arranjo floral da semana anterior, continuaremos com o círio no centro, como expressão da presença reveladora de Jesus Cristo. Também permanecerá metade da base com flores vivas, expressando a multidão que procura Jesus. Contudo, a outra metade será substituída por flores e folhas secas, como sinal do sofrimento, da doença, do mal que pode encontrar cura/salvação em Jesus Cristo.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** Vinde, prostremo-nos em terra, (IC 594; NRMS 48)
- **PREP. PENIT.:** Fórmula C
- **A. DONS:** órgão (instrumental)
- **COM:** Eu vim para que tenham vida, (IC p. 445; NRMS 70)
- **PÓS-COM:** Dai graças ao Senhor, (NCT 610)
- **FINAL:** Ao Deus do universo, (IC p. 389; NRMS 1-II)

## REFLEXÃO

“Ai de mim se não anunciar o Evangelho!” — diz Paulo (segunda leitura). Como seria bom que cada um de nós fizesse a mesma declaração! Descobrir que o Evangelho é um tesouro de vida a partilhar, que “é uma obrigação que me foi imposta”, não por dever, mas por felicidade... Sim, quando como Job (primeira leitura), apesar das dificuldades da vida, mantemos a confiança e rezamos com fé. Sim, quando, como muitos outros, fazemos a experiência de que “é agradável e justo celebrar o seu louvor” (salmo). Sim, quando, como os discípulos e a multidão, vamos à “procura” de Jesus Cristo (evangelho). Sim, quando, acolhendo o Evangelho, nos tornamos testemunhas entusiasmadas da Boa Nova revelada em Jesus Cristo. “Não nos deixemos roubar o entusiasmo missionário! [...] Não deixemos que nos roubem a alegria da evangelização!” (Francisco, Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual — “A Alegria do Evangelho”, 80.83).

**“A minha vida não passa de um sopro”**  
O livro de Job é uma das obras mais singulares de toda a Sagrada Escritura. O início e o fim são uma espécie de conto com um final feliz. Todavia, no coração do livro, constituído pelos diálogos entre Job e os seus amigos e, depois, com o próprio Deus, deparamo-nos com o grande enigma do sofrimento e com a inquietante pergunta sobre a justiça de Deus. E tudo desemboca na grande interrogação sobre o sentido da existência, que, para os humanos, será sempre uma questão em aberto. O fragmento da primeira leitura do

quinto domingo (Ano B) possui um tom terrivelmente sombrio. Job, diante dos seus amigos, lamenta-se da sua situação, lamenta-se da vida que experiencia como uma carga insuportável, pois nem a noite serve para descansar: “agito-me angustiado até ao crepúsculo”. A vida é comparada à lançadeira que faz passar o fio da trama de um ao outro lado do tear. Job está convencido de que se aproxima o fim dos seus dias: “a minha vida não passa de um sopro”. Podemos ficar surpreendidos, mas é útil recordar que, nesta época, a teologia judaica ainda não tinha descoberto a vida para além da morte (ressurreição). Para eles, Deus premeia ou castiga nos (curtos) anos de vida. A história humana era o lugar da justiça de Deus. Assim, a doença, a pobreza, a morte dos entes queridos, eram vistas como castigos divinos. Mas Job não consegue conciliar os males de que padece com a justiça divina. E atreve-se a colocar em causa a “teologia” do seu tempo. Ele representa o crente que não se contenta com as respostas convencionais. Em que consiste a justiça de Deus? Vale a pena uma vida breve e cheia de sofrimentos? A resposta é esboçada apenas no final do livro quando coloca a nu as (nossas) falsas imagens e destaca a necessidade de conhecer melhor a Deus. Ora, nós, cristãos, temos acesso ao conhecimento de Deus a partir de Jesus Cristo, das suas palavras e das suas acções. É o Evangelho! E Jesus Cristo não está com os que causam a dor, mas com aqueles que sofrem. Jesus Cristo veio para dar saúde e vida plena ao ser humano.

## ADMONIÇÃO INICIAL

Jesus continua a sua missão de anunciar o Reino de Deus, tornando-O visível na vida quotidiana das pessoas. Cruzando-se com a história real de cada pessoa, Ele toca a fragilidade humana, as suas dores e os seus sofrimentos, o mal e o pecado. Por isso, hoje, somos convocados para nos encontrarmos com Jesus, para lhe apresentarmos a nossa vida, confiando na sua acção libertadora e esperando a cura e a salvação para o nosso sofrimento.

## EUCOLOGIA

Orações próprias do V Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 399)

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos fiéis:  
Oremos pela humanidade inteira, cheia de angústias e tristezas, e elevemos ao Pai celeste a nossa voz suplicante, dizendo, de coração sincero:

**R.** Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor.

**1.** Pelo nosso arcebispo Jorge, pelo seu bispo auxiliar Francisco José, pelo seu presbitério e diáconos, pelos acólitos, leitores e catequistas e pelos que exercem algum ministério eclesial, oremos ao Senhor.

**2.** Pelos missionários, pelas Ordens e Congregações religiosas e pelos movimentos cristãos de apostolado, oremos ao Senhor.

**3.** Pelos povos e nações do mundo inteiro, pela paróquia em que vivemos a nossa fé e por todos os seus habitantes sem trabalho, oremos ao Senhor.

**4.** Pelas famílias de toda a terra, pelos jovens, suas esperanças e projectos, e por todas as crianças amadas ou maltratadas, oremos ao Senhor.

**5.** Pelas viúvas e pelos órfãos, pelos que sofrem alguma doença incurável, por todos os rejeitados deste mundo e pelos defuntos da nossa comunidade paroquial e familiar, oremos ao Senhor.

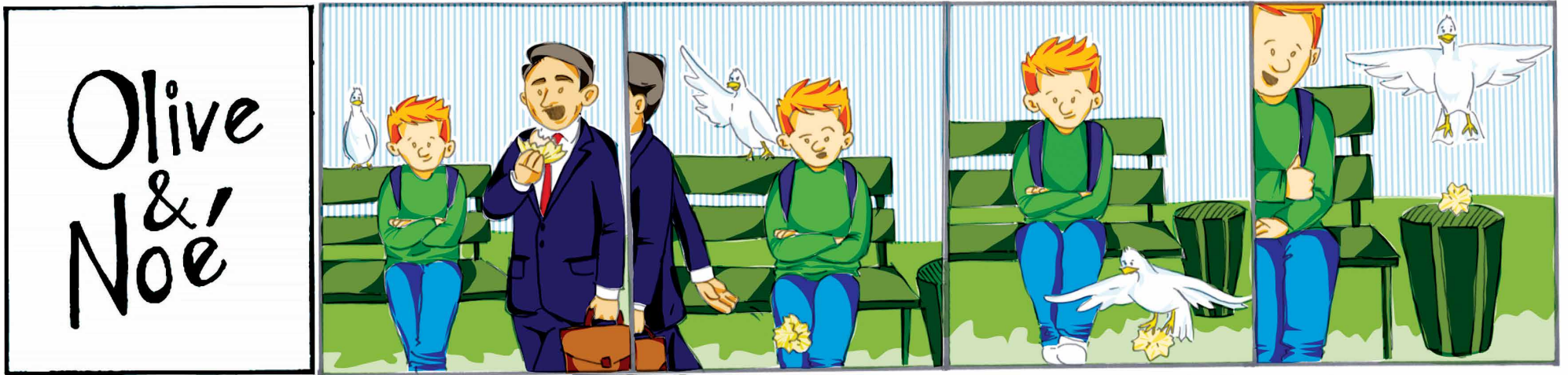
Deus cheio de misericórdia, que, em vosso Filho, percorreis os caminhos da humanidade e liberais as multidões do mal e do seu sofrimento, ouvi a súplica da vossa Igreja e socorrei-nos sem demora. Por Cristo, nosso Senhor.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

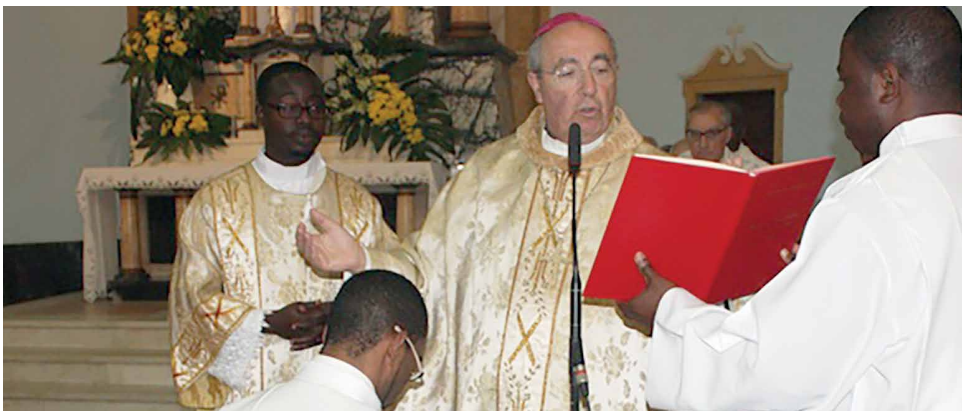
Oração Eucarística V/D, com prefácio próprio (*Missal Romano*, pp. 1175ss).

## BENÇÃO SOLENE

Ao terminar esta primeira etapa do Tempo Comum e procurando acolher a bênção de Deus, como as multidões procuravam a cura/salvação em Jesus, apresenta-se a proposta de fazer a bênção solene IV para o Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 561).



## MISSIONÁRIO ESPIRITANO ORDENADO DIÁCONO



Edmilson Dias foi ordenado Diácono no dia 1 de Fevereiro, no Seminário de Fraião da Congregação Missionária dos Espiritanos. O Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortega, presidiu à celebração e enquadrou-a no início do ano

dedicado à vida consagrada e na vigília do aniversário do falecimento do Padre Francisco Libermann, um dos fundadores da congregação.

O prelado sublinhou que a ordenação deve despertar em todos os cristãos “uma

atitude diaconal”, ou seja, um espírito de serviço sempre disponível à causa do Evangelho.

Na comemoração estiveram presentes a família e os amigos do novo Diácono, vindos de Cabo Verde e Moçambique, assim como outros membros da congregação. O momento foi apontado como “uma verdadeira experiência da universalidade da Igreja” por D. Jorge Ortega. Edmilson Dias é natural da Ilha de S. Tiago, em Cabo Verde, da paróquia de Milho Branco, onde frequentou o Seminário Menor do Espírito Santo. Fez um estágio missionário em Moçambique, em Itoculo, e um noviciado europeu em Paris. Actualmente está a terminar o 6º ano do curso de Teologia no Porto e reside em Braga. O Diácono tem uma nomeação missionária e, depois de ser ordenado sacerdote, voltará como missionário para Moçambique.

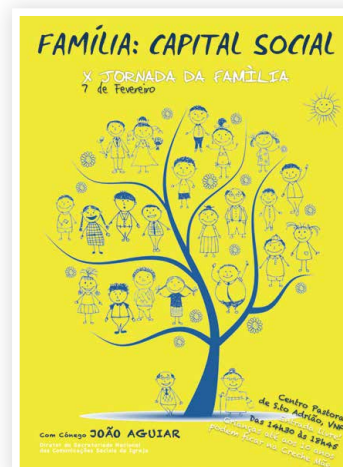
## JORNADAS DA FAMÍLIA

As X Jornadas da Família irão decorrer no dia 7 de Fevereiro, no Centro Paroquial de Sto Adrião, em Vila Nova de Famalicão.

A iniciativa tem como tema a “Família: Capital Social” e contará com a intervenção do Cónego João Aguiar. Numa primeira parte da jornada, o Director do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais da Igreja intervém com uma reflexão intitulada de “Ecos do Sínodo”. Já depois do intervalo, é tempo

de analisar a família como “Capital Social”. Haverá ainda espaço para perguntas da audiência. A entrada é livre e as crianças até aos dez anos de idade podem ficar na Creche Mãe.

“Como vivemos em família?”, “Como trabalhamos?” e “Como formamos comunidades?” são algumas das questões a debater. Há já dez anos que a Pastoral Familiar, motivada pelos desafios pastorais da Arquidiocese e do Papa, procura fazer estas reflexões.



## AGENDA

05.02.2015

**CONVERSAS SOBRE IMAGENS DE BRAGA**

18h00 / Casa do Professor

06.02.2015

**APRESENTAÇÃO DO LIVRO “BRAGA DE ANDRÉ SOARES”**

21h30 / Igreja de S. Vicente

07.02.2015

**JORNADAS DA FAMÍLIA**

14h30 / Centro Pastoral de Famalicão

**DIA ARQUIDIOCESANO DO ANIMADOR JUVENIL**

09h00 / Centro Diocesano Cultural e Pastoral



FM 101.1 Mhz  
AM 576khz.

**PROGRAMA SER IGREJA**  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, D. Francisco Senra Coelho, bispo auxiliar de Braga.



Faça um Like

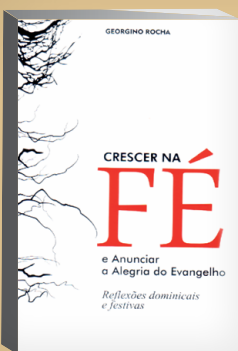


Siga-nos no **Facebook**

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo), Flávia Barbosa  
Design: Romão Figueiredo  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

## LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



**GEORGINO ROCHA**

**CRESCER NA FÉ E ANUNCIAR A ALEGRIA DO EVANGELHO**

“Crescer na Fé e anunciar a alegria do Evangelho” é o título do novo livro do padre Georgino Rocha com prefácio de D. António Francisco dos Santos, Bispo do Porto. A obra compila várias reflexões dominicais e festivas e surge por ocasião dos cinquenta anos de ordenação sacerdotal de Georgino Rocha. “O itinerário litúrgico que neste livro nos oferece tem uma dinâmica, um rumo e um método muito próprios do Autor, que sabe juntar ao encanto da Palavra de Deus o registo do tempo atual, iluminado pelos ensinamentos do magistério mais recente da Igreja”, escreve D. António no prefácio.

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 05 a 13 de Fevereiro de 2015.

PVP  
**€15**  
**15%\***  
Desconto